



## **PANDEMIA ESPIRITUAL**

Genis Frederico Schmaltz Neto (FANAP/GEPL/NELIM)

**Resumo:** Este texto discute a maneira como os diversos ecossistemas religiosos brasileiros têm colocado em crise a relação entre o ser humano e seu próprio sistema religioso. Partindo das noções de linguística ecossistêmica de Couto (2015) e dos conceitos de religião e espiritualidade de Schmaltz Neto (2017), compreende-se que a situação pandêmica pela qual passa o mundo tem renovado as regras de interação espirituais entre as pessoas ao mesmo tempo em que as faz ressignificar a relação entre religião e sociedade.

**Palavras-chave:** Ecossistema espiritual; pandemia; religião.

### **Abstract:**

This text discusses the way in which the different Brazilian religious ecosystems have put the relationship between human beings and their own religious systems in crisis. Based on Couto's (2015) notions of ecosystemic linguistics and Schmaltz Neto's (2017) concepts of religion and spirituality, it is understood that the pandemic situation that the world is going through has renewed the rules of spiritual interaction between people. It re-signifies the relationship between religion and society.

**Key-words:** Spiritual ecosystem; Pandemic; Religion.

### **1. O espiritual para a ecolinguística**

Todo ser humano precisa de interagir. E assim o faz: consigo mesmo e com o Outro. O Outro – que já fora tão discutido em sua completude<sup>1</sup> – só existe na medida em que se torna Nós. Nesse movimento cíclico, nasce a comunicação: um ser humano estabelece nós com outros seres

---

<sup>1</sup> Cf. Lacan, J. (1985). *O Seminário: livro 2: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise* (1954-1955). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

## ECO-REBEL

humanos em um território físico, usando algum tipo de linguagem e, a partir daí, determina regras de convivência<sup>2</sup>.

Essa é a premissa da ecolinguística brasileira ou linguística ecossistêmica: a língua não é apenas a necessidade de interação; a língua é a própria interação. Por ser a própria interação, a língua é objeto de estudo junto a todo processo<sup>3</sup> que a permite existir. Isso significa que é necessário levar em consideração o todo que envolve os seres humanos e seus ambientes, meio ambientes – ecossistemas – diversos.

Sabe-se que há três ecossistemas fundantes: o natural, que diz respeito a como a interação acontece; o social, que versa sobre quem e/ou com quem se interage e o mental, que rascunha como a interação se dá. Apesar de terem suas características próprias, esses ecossistemas se espelham e se interdependem: o povo que fala é o mesmo que se organiza entre lugares sociais e padrões próprios de pensamento.

No entanto, mesmo que permita uma abertura teórica, a tríade de ecossistemas não contempla todos os nós possíveis estabelecidos por falantes. É possível que esses falantes queiram buscar explicações para sua existência em elementos que não se veem: na figura de um deus, por exemplo, responsável por reger e determinar seus lugares sociais, seus inícios e seus respectivos fins. Os falantes interagem com o espiritual.

A interação com o espiritual<sup>4</sup> é uma experiência abstrata que se dá entre um ou mais falantes e o desconhecido. No entanto, diferente de uma interação comum, exige mais do que a simples vontade de comunicar. Afinal, está perpassada por uma sensação quase mágica de mistério: é preciso atingir condições específicas para que haja efetivamente uma troca com quem não se vê.

É por isso que discutir espiritualidade sempre precederá, inevitavelmente, uma discussão sobre religião. É a religião que sistematiza as regras de interação com o desconhecido, delimitando o que pode ser feito e onde pode ser feito. Ela constitui a ecologia da interação comunicativa

---

<sup>2</sup> Cf. COUTO, H. H. *Ecolinguística: estudos das relações entre língua e Meio ambiente*. Brasília: Thesaurus, 2007.

<sup>3</sup> Observe o termo empregado: processo. não se trata de uma estrutura fundante, imutável, que sempre esteve ali; trata-se de uma teia de produção de sentidos, de pessoas que produzem esses sentidos em um Universo que permite a materialização em significantes e significados para quem as usa.

<sup>4</sup> O termo espiritualidade é desaprovado pelos estudos da religião porque provoca uma associação direta entre cristianismo e o que estiver sendo discutido. Cf. DROOGERS, A. *Espiritualidade: o problema da definição*. In: *Estudos teológicos*. V. 23, n. 2, 1983.

## ECO-REBEL

própria de uma interação espiritual. Aliás, ela permite que haja uma estrutura própria ao falante para que ele interaja com o espiritual.

Apesar de ser uma estrutura, não seria justo reconhecer a interação espiritual apenas como uma dinâmica social – porque também essa estrutura está embebida de uma atitude fenomenológica, mas, ao mesmo tempo, seria incoerente pensar a religião e espiritualidade apenas de uma perspectiva mental ou culturalista. Na verdade, ela é a junção de todas, mas também é única. Por isso ela constitui o ecossistema espiritual<sup>5</sup>.

O ecossistema espiritual é constituído por um falante ( $F_1$ ) que deseja interagir com um ouvinte que não se vê ( $O_1$ ), mas só é possível que isso aconteça caso  $F_1$  esteja em um território (T) sagrado, demarcado por regras de interação (L) que não foram delimitadas por  $F_1$ , mas são por ele creditadas sob a forma de uma religião. Por isso, o espiritual não está na tríade ecolinguística, mas coexiste com ela.

Nem todo falante busca a interação espiritual, mas a ele essa interação é possível, desde que se siga a sistematização. Geralmente, ela é procurada quando a comunidade ou o falante, de maneira individual, passa por alguma situação problemática cujo controle parece escapar ao que é natural. Também, costuma ser buscada quando há situações de morte ou doenças. *Ipsis litteris*, é acionada quando não se consegue mais ver.

Nesta segunda década do século XXI, há muito para se pensar a respeito de interações espirituais. A pandemia imposta pelo COVID-19 tem arrastado milhares à sepultura enquanto colapsa os sistemas econômicos. Diante de seus meios ambientes sociais em eminente perigo, os falantes têm buscado amparo naquilo que não se vê. Ao mesmo tempo, também têm questionado aquilo que pode ser visto.

É por isso que redijo este texto. Precisamos refletir sobre o comportamento dos ecossistemas espirituais em tempos de pandemia porque eles refletem exatamente como nossa sociedade lida com o que, aparentemente, não é possível de lidar. Ainda, ajudam a pensar em como há uma verdadeira pandemia espiritual em curso, ressignificando aquilo que é espiritual e expondo o que não é religioso.

Partindo dessas premissas, reúno diversos exemplos de como ecossistemas e suas religiões têm abordado a pandemia na seção 02, evocando, para isso, alguns dos aspectos teóricos do meio

---

<sup>5</sup> SCHMALTZ, G. F. Meio ambiente espiritual. *Ecolinguística: Revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)*, v. 4, n. 2, p. 83-96, 29 ago. 2018.

ambiente espiritual. Por conseguinte, teço algumas reflexões finais na seção 03, a fim de prever – no sentido científico da palavra – as próximas manifestações interacionais que veremos por aí, nas redes sociais, na televisão, no cotidiano.

### 2. O espiritual em tempos de pandemia

No mundo como o conhecemos até agora, é possível se deparar com diversos ecossistemas espirituais. Boa parte deles chega a constituir individualmente comunidades de fala diversas, apesar de possuírem um denominador comum, fazendo também as vezes de uma comunidade de língua. Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, 34% dos brasileiros se denominaram evangélicos, enquanto 64%, católicos<sup>6</sup>.

Ambas as denominações, apesar de nominalmente cristãs, se referem a sistematizações religiosas específicas que se fragmentam e ramificam dependendo da região em que se encontram. Afinal, para acessar o território sagrado, os falantes precisam ter atitudes específicas e interagir com seres específicos – não humanos – que completam a experiência com o desconhecido.

Nos ecossistemas espirituais católicos, por exemplo, é comum a interferência dos chamados santos – falantes que experimentaram o desconhecido a ponto de receberem dele um poder específico operado em morte – enquanto nos ecossistemas evangélicos, é comum encontrar pessoas com poderes, apesar de não serem ovacionados ou talhados em madeira. Em geral, os falantes adquirem poderes de cura ou interação com seres de cura.

Ao processo de interação com o sobre-humano dentro do ecossistema espiritual são chamamos fatos religiosos (FRs)<sup>7</sup>. Os FRs oscilam desde a figura de anjos, demônios ou espíritos até a existência mágica de elementos químicos como água, fogo, terra. Na maioria das vezes, o fato religioso funciona como manifestação visual do falante desconhecido para elevar a crença da comunidade.



**Figura 01. Esquema de interação com fatos religiosos.**

<sup>6</sup> Se em 1970 havia 91,8% de brasileiros católicos, em 2010 essa fatia passou para 64,6%. Quem mais cresce são os evangélicos, que, nos últimos quarenta anos, saltaram de 5,2% da população para 22,2%. Disponível em <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasil-catolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2/>.

<sup>7</sup> Cf. PIAZZA, W. *Introdução à Fenomenologia religiosa*. Ed. Vozes,. Petrópolis 1976.

## ECO-REBEL

Os FRs são, portanto, facilitadores da interação com o desconhecido. Seus mecanismos só funcionam, apesar disso, porque têm fundamento em textos sagrados – isto é, estão previstos nas regras de sistematização. Os anjos, por exemplo, são figuras comuns que aparecem como auxiliares dos seres humanos e, mesmo os demônios, são personificados ou híbridos: revelam a junção entre humanidade e natureza.

Isso significa que, apesar de fantasiosos, os FRs são esperados e reconhecidos porque engendram a narrativa religiosa. Por precisarem de validação, são julgados por líderes estabelecidos pela própria comunidade. Estes, conhecedores dos FRs em geral, devem conhecer também o livro sagrado por excelência. É por meio dele que a comunidade saberá se a sistematização está sendo executada de modo adequado ou não.

No entanto, para que a validação pela escritura aconteça, é necessário saber, ao menos, ler. Infelizmente, essa não é a realidade comum. Segundo dados do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) de 2002, 54% da população evangélica brasileira, por exemplo, possuía o nível fundamental incompleto. Obviamente, o nível de escolarização não diminui ou dirime os falantes, mas ajuda a compor nosso quadro analítico.

Por vezes, os FRs dos textos sagrados são ressignificados de modo incoerente e facínora. Em maio de 2020, o líder Valdemiro Santiago, da comunidade Igreja Mundial do Poder de Deus, anunciou a venda de feijões mágicos contra o coronavírus por cerca de R\$1000. Posteriormente, foi interpelado pelo Ministério da Saúde e também pelo Ministério Público Federal, que apurou crime de estelionato<sup>8</sup>.

É fácil observar que, visando atingir a comunidade, escolhe-se um alimento comum e integrante da cesta básica a fim de torná-lo único quando manuseado por aquele líder naquele território. O que é normal passa a se comportar como espiritual, mas não por determinação do desconhecido. Pelo contrário, o falante líder, eleito pela comunidade, assume o status de intermediador do falante todo poderoso.

Não muito diferente, o líder R. R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus, diz que membros de sua comunidade têm se curado bebendo a água abençoada<sup>9</sup> pela sua oração. Mais uma vez, um elemento comum é eleito como instrumento de cura. No entanto, há de se observar

---

<sup>8</sup> Cf. <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/ministerio-da-saude-retirou-alerta-contrafalsa-cura-da-covid-vendida-por-pastor-diz-mpf-24480671> Acesso em 20.06.2020.

<sup>9</sup> Cf. <https://jmonline.com.br/novo/?noticias,1,GERAL,196529>. Acesso em 01.07.2020.

## ECO-REBEL

que esse elemento só se torna embebido por poder por passar pelas mãos do líder, não por si só. De novo, cria-se um papel de intermediador.

A necessidade de se apegar ao concreto faz com que os membros dos ecossistemas espirituais ignorem os próprios ensinamentos religiosos e passem a se apegar a símbolos ou representações de cura prometidas pelos líderes, não pelo desconhecido. É interessante observar que, apesar de soar absurda à sistematização, a prática de substituir a interação com o falante maior pelo líder humano é comum.

Em geral, os ecossistemas espirituais se sustentam pela ideia de poder entrar em contato com o mistério e dele conhecer o sentido de sua própria existência, mas em tempos pandêmicos como o que vivemos, as comunidades parecem se esquecer de que a interação individual com o desconhecido é possível, numa espécie de sensação generalizada de que a humanidade está sendo submetida a um juízo final.

Como boa parte dos falantes não consegue acessar o desconhecido, creditam e passam a imitar o falante que diz ter conseguido acessá-lo; se fere a sistematização religiosa inicial, isso parece não importar. Há um suposto vídeo<sup>10</sup> da comunidade Igreja Universal do Reino de Deus em que um álcool em gel de R\$500 é considerado abençoado na luta contra Covid-19, por exemplo.

Ainda, em junho de 2020, uma mulher não identificada<sup>11</sup> foi filmada em conversa com o presidente da república brasileira em exercício sugerindo ser o enxofre presente no alho cru o componente responsável pelo fim do coronavírus, como mensagem direta do deus que não se vê. Incrivelmente, a mulher conseguiu uma reunião com o ministério da saúde posteriormente, mas nada mais se sabe a respeito disso.

Os FRs assim o são não apenas porque representam de modo mágico a manifestação do desconhecido, mas porque obedecem a uma lógica religiosa construída dentro da própria comunidade. Por exemplo, o elemento fogo, associado ao Apocalipse, curiosamente é evocado em batismos de fogo ou línguas de fogo que tomam falantes fiéis. Seu papel é destruir tudo de mundano que ocupa uma comunidade espiritual.

---

<sup>10</sup>Cf. <https://www.acessepolitica.com.br/pastor-vende-alcool-gel-ungido-por-500-reais-a-fieis-para-protecao-contr-coronavirus/> Acesso em 01.07.2020.

<sup>11</sup> Cf. <https://catracalivre.com.br/cidadania/bolsonaro-arruma-reuniao-com-mulher-que-diz-curar-covid-19-com-enxofre/> Acesso em 01.07.2020.

## ECO-REBEL

Talvez por isso, o COVID-19 tem sido associado a um castigo ou parte de um conjunto de pragas de deus<sup>12</sup> -- a destruição da Terra é parte dos escritos sagrados, mas álcool em gel não. Muito menos feijões ou alho cru. Inevitavelmente, se folhearmos qualquer livro de história da educação básica, nos depararemos com o hábito religioso de desconstruir o que é espiritual.

Nos livros sagrados, há diversos relatos de cura – mas eles partiram do desconhecido para os falantes, e não o inverso. Dessa forma, é comum que os falantes, além de fatos religiosos, também acionem atos religiosos (ARs) em suas interações espirituais. Trata-se de micro ou macro atitudes interativas tomadas para que a mensagem ou desejo de um falante ou comunidade alcance o mistério.

Um exemplo simples de ato religioso é a oração, prece ou reza. Uma série ou sequência de palavras espontâneas ou previamente elaboradas transmitem uma mensagem a deus. A resposta não é esperada no mesmo instante, mas vista como consequência de alguma ação ou como acaso de alguma situação cotidiana. Enquanto os FRs independem do falante, o ARs dependem totalmente dele.

Em abril de 2020, por exemplo, a comunidade religiosa Assembleia de Deus liderada por Roberto dos Santos em Pernambuco se ajoelhou nas ruas da capital<sup>13</sup> enquanto dizia em voz alta que o país pertencia a Deus, bem como suas cidades e autoridades políticas. No mesmo mês, no Paraná<sup>14</sup>, comerciantes também se prostraram em frente aos seus estabelecimentos a fim de pedir ao mistério que os resgatasse.

O AR de conversar diretamente com deus costuma vir acompanhada de alguma sinalização corporal. Uma vez que o desconhecido está no nível abstrato, a aproximação com o concreto por meio do próprio corpo seria uma forma de provocar sua rápida manifestação. Por isso, dobrar-se seria um sinal de humildade ou de entrega total. Se um falante entrega o corpo, ele está à disposição para o que pode acontecer.

Ainda em junho de 2020, por exemplo, as comunidades evangélicas e católicas se mobilizaram em um AR de jejum<sup>15</sup> – isto é, deixar de comer algum alimento por um período

---

<sup>12</sup> Cf. <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2020/03/22/coronavirus-traz-a-tona-praga-de-previsoes-do-fim-dos-tempos>. Acesso em 01.07.2020.

<sup>13</sup> Cf. <https://pleno.news/fe/cristaos-se-ajoelham-nas-ruas-de-pernambuco-para-orar.html>. Acesso em 01.07.2020.

<sup>14</sup> Cf. <https://guiame.com.br/gospel/noticias/comerciantes-se-ajoelham-para-orar-em-frente-lojas-fechadas.html>. Acesso em 01.07.2020.

<sup>15</sup> Cf. <https://oglobo.globo.com/brasil/em-dia-de-jejum-convocado-por-bolsonaro-religiosos-rezam-em-frente-ao-alvorada-24352961>. Acesso em 01.07.2020.

## ECO-REBEL

específico de tempo – a fim de que a nação brasileira fosse purificada do COVID-19. O jejum é uma atitude de penitência em que o corpo se enfraquece daquele alimento e suas vitaminas a fim de que espiritualmente ele seja fortalecido.

Ao ser acionada de maneira nacional, as comunidades – talvez sem perceber – estavam evocando a vontade do desconhecido, não necessariamente a possível cura. O objetivo de um jejum não é convencer deus a agir em prol do humano, mas em reconhecer, como ser humano, a vontade do desconhecido. No Mato Grosso do Sul, por exemplo, o prefeito de Ladário tornou oficial<sup>16</sup> 21 dias de oração e jejum coletivos.

Aliás, há um frenesi específico brasileiro relacionado à possibilidade de um líder político se assumir essencialmente espiritual. O presidente da república brasileira em exercício tem aprovação quase espontânea de segmentos religiosos principalmente por tomar como emblema “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. Não é incomum ignorar toda a sistematização religiosa em prol de um humano com algum tipo de poder.

A abordagem do presidente relacionada a Deus provoca nas comunidades religiosas a sensação de que o país está sendo entregue nas mãos do falante todo poderoso, mas, curiosamente, essas mesmas comunidades religiosas alimentam discursos endossados pelas autoridades que contrariam totalmente os escritos considerados sagrados. Mais uma vez, há uma incoerência no ecossistema.

Claro, é interessantíssimo observar que no Brasil os ecossistemas espirituais tenham reconhecido o perigo do COVID-19 e tenham se proposto a combatê-lo também de maneira espiritual. Na Coreia do Norte, por exemplo, a comunidade religiosa foi uma das grandes responsáveis pela contaminação em massa de sua região<sup>17</sup>. Já nos Estados Unidos, o líder Landon Spradlin foi às redes sociais dizer que o vírus era invenção, mas acabou morrendo por conta dele um mês depois<sup>18</sup>. No Brasil, alguns líderes até tentaram impedir fechamentos de igrejas como medida contra o coronavírus, mas imediatamente foram contestados<sup>19</sup> por outros pastores da comunidade.

---

<sup>16</sup> Cf. <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2020/05/15/cidade-de-ms-decreta-21-dias-de-oracao-e-jejum-e-marca-cerco-espiritual-contra-a-covid-19.ghtml> Acesso em 01.07.2020.

<sup>17</sup> Cf. [https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/03/02/interna\\_internacional,1125611/lider-de-seita-religiosa-que-dificultou-o-combate-ao-coronavirus-na-co.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/03/02/interna_internacional,1125611/lider-de-seita-religiosa-que-dificultou-o-combate-ao-coronavirus-na-co.shtml). Acesso em 30.06.2020.

<sup>18</sup> Cf. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/04/07/coronavirus-pastor-que-chamou-epidemia-de-histeria-morre-apos-participar-de-carnaval.ghtml> Acesso em 20.06.2020.

<sup>19</sup> Cf. <https://revista.cifras.com.br/noticia/ana-paula-valadao-silas-malafaia-discussao> Acesso em

### 3. Pandemia espiritual

O ecossistema espiritual tem sido esvaziado nos tempos de pandemia em detrimento de seus líderes que têm ignorado as sistematizações religiosas e vem tentando se tornar porta-vozes do desconhecido. A interação entre falantes e mistério tem sido substituída pela expectativa de que algum líder tenha acessado o mistério e, por meio de algum tipo de hiperrevelação, resolva o problema do coronavírus.

Por todo o território brasileiro, comunidades têm executado atos religiosos com a intenção de acelerar o processo de cura do mundo, enquanto outras têm sustentado fatos religiosos que jamais seriam assim aceitos em tempos de saúde plena. Uma perspectiva política tem perdurado sobre o religioso e, talvez, por isso, também o tenha colocado em crise: não se sabe de onde vem a explicação para algo ser feito, apenas se faz.

Quem sabe, se algum falante seguir as diretrizes do desconhecido, de fato, as estruturas espirituais ou religiosas podem deixar de estar adoecidas e a homeostase seja recomposta no ecossistema humano! O humano está em crise. Se está em crise, o ecossistema também está. Tudo está interligado. Nós fazemos parte do todo. Ainda é muito cedo para refletir sobre algo que ainda não acabou.

### Referências

- COUTO, H. H. DO. Linguística Ecolinguística. *Ecolinguística: Revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)*, v. 1, n. 1, p. 47-81, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/9967/8800>
- SCHMALTZ, G. F. Meio ambiente espiritual. *Ecolinguística: Revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)*, v. 4, n. 2, 2018, p. 83-96.
- \_\_\_\_\_. Vale do Amanhecer como comunidade de fala: uma visão ecolinguística. 2017. 165 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

Aceito em 20/08/2020.

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE  
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), V. 6, N. 3, 2020.

---

01.07.2020.